

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**ENTRE ÁGUAS E PARQUES URBANOS: DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS  
NA SUB-BACIA DO CÓRREGO PARAGEM EM DOURADOS – MATO  
GROSSO DO SUL (ODS 4, 13 E 15)**

*Jorge Luiz Mendonça Zissmann (zissmann@hotmail.com)*

*Gustavo Roberto Dos Santos Leandro (gustavoleandro@ufgd.edu.br)*

A paisagem urbana é resultado de processos históricos, decisões políticas e transformações socioeconômicas, culturais e ambientais, que se refletem em medidas estruturais e não estruturais. Nesse contexto, este estudo propôs-se a caracterizar os parques urbanos da cidade de Dourados, localizados na sub-bacia hidrográfica do córrego Paragem, tributário do rio Dourados, Mato Grosso do Sul. Para tanto a pesquisa foi estruturada a partir de uma revisão bibliográfica e de estado da arte, complementada pelo levantamento de dados primários — obtidos mediante registros fotográficos com o uso de drone e câmera fotográfica — e de dados secundários, coletados junto a diferentes órgãos públicos e entidades privadas. Foram aplicados procedimentos técnicos com o uso de Sistema de Informação Geográfica (SIG), incluindo a vetorização de canais e ambientes fluviais a partir de imagens orbitais - Google Earth Pro, posteriormente validadas em trabalho de campo para a elaboração de representações cartográficas e geográficas. Os resultados apontaram que, em três dos quatro parques analisados, há intervenções significativas no sistema fluvial, principalmente relacionadas ao barramento da água em áreas de nascente e ao longo dos canais. O sistema fluvial do córrego Paragem apresenta o maior lago artificial, com 1,34 km de perímetro; o do córrego Rego

d'Água abriga dois lagos artificiais, com 0,44 km e 0,45 km; e o do córrego Água Boa possui um lago artificial com 0,99 km de perímetro. No Parque Rego d'Água, além da presença desses corpos hídricos, identificou-se um trecho de canal perene modificado por retificação e canalização parcial. Em seu primeiro lago há processos de eutrofização severa, exigindo constantes ações de recuperação. Apesar dos impactos, o parque mantém elevado potencial ecológico, favorecido pela conectividade com outras áreas verdes, com destaque para seus corpos hídricos e vegetação ciliar, essenciais para a biodiversidade e o microclima urbano. Entretanto, há carências de infraestrutura, sinalização e ações de Educação Ambiental. O Parque Anulpho Fioravanti – localizado na área central próximo a Rodoviária de Dourados – MS e do Shopping Avenida Center - apresenta desafios de acessibilidade e manutenção de mobiliário, enquanto o Parque Antenor Martins, referência para atividades de lazer e esportivas, exibe canais artificiais intermitentes e efêmeros, sem adequada recomposição de vegetação no que se refere a sucessão ecológica. Por sua vez o Parque Victélio de Pellegrin mantém-se como o mais preservado, destacando-se pela presença de remanescentes de vegetação nativa de Mata Atlântica e pela qualidade paisagística. Apesar disso, enfrenta desafios de ordem social e de segurança, além de impactos ambientais significativos decorrentes da construção de uma via sobre sua área úmida, o que compromete sua integridade ecológica. De modo geral, a análise integrada evidenciou que todos os parques necessitam de manutenção contínua, ações de recuperação e estratégias de gestão participativa - áreas prioritárias para conservação, requalificação e ampliação de atividades recreativas e culturais - com envolvimento da comunidade. Tais iniciativas são fundamentais para integrar os parques à dinâmica da cidade e promover sua valorização socioambiental.

Agradecimento ao CNPq/UFGD, Edital n.º 02/2024, pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.

Palavras-chave: sistemas fluviais; cidades sustentáveis; conservação ambiental.